

## ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO LOCALIZADA EM VIDEIRA/SC

Camila Ramos<sup>1</sup>

Larissa Lopes da Silva <sup>2</sup>

Kemylli Farinon<sup>3</sup>

### Resumo

A análise econômica e financeira de uma cooperativa de crédito é um processo fundamental para avaliar o desempenho e a saúde financeira da instituição. A pesquisa objetivou avaliar o desempenho econômico e financeiro de uma cooperativa de crédito localizada em Videira/SC, por meio das análises das demonstrações financeiras, no período de 2018 a 2022. A análise caracterizou-se como descritiva, estudo de caso e documental, tendo uma abordagem qualitativa. O objeto de estudo foi uma cooperativa de crédito. A coleta de dados foi por meio dos demonstrativos publicados e foram analisados indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade, lucratividade e específicos a cooperativa referente 2018 a 2022. Os resultados obtidos demonstram que, ao longo dos cinco anos analisados, a média de comprometimento do ativo foi de 53,29%, indicando que, nesta cooperativa, mais da metade do ativo total é utilizado para operações de crédito. Conclui-se que, esse cenário positivo não apenas consolida a posição da cooperativa no mercado, mas também aponta para um futuro promissor, caracterizado por uma contínua prosperidade e estabilidade financeira.

### 1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira está em um estado de estabilidade e tem experimentado mudanças notáveis nos ambientes macroeconômicos globais. Como resultado, o mercado se tornou mais competitivo, e as

empresas estão buscando informações precisas e abrangentes para tomarem decisões seguras que garantam não apenas a sobrevivência, mas também a rentabilidade de seus investimentos por meio de análises financeiras (Hoji, 2007).

A análise financeira de uma instituição baseia-se em dados contábeis, contidos nos demonstrativos financeiros, para diagnosticar a situação de desempenho das organizações (Marion, 2012; Gitman, 2008). Segundo Iudícibus (2010) a análise das demonstrações contábeis permite avaliar a solvência, a liquidez e a rentabilidade da empresa, identificando possíveis riscos e oportunidades de investimento.

A avaliação do desempenho financeiro de uma instituição é fundamental para que seus gestores possam tomar decisões estratégicas assertivas. Diante do exposto surge o questionamento: qual a situação econômica, financeira e de desempenho da cooperativa de crédito no período de 2018 a 2022? Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo geral avaliar o desempenho econômico e financeiro de uma cooperativa de crédito localizada em Videira/SC.

A escolha desse tema justifica-se, também, pela necessidade de compreender como os indicadores financeiros podem auxiliar na tomada de decisões estratégicas e como essa análise pode contribuir para o crescimento dos envolvidos, bem como para o desenvolvimento científico e para o sucesso da instituição.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia desempenha um papel fundamental na condução de pesquisas científicas e na obtenção de resultados confiáveis. A presente pesquisa analisou demonstrações contábeis de uma Cooperativa de Crédito situada na cidade de Videira-SC, durante os anos de 2018 a 2022, que busca compreender a saúde financeira da instituição, na qual envolveu a revisão dos demonstrativos contábeis, como o balanço patrimonial, demonstração de resultados e fluxo de caixa.

Essa análise permitiu identificar a rentabilidade, solidez financeira, eficiência operacional e capacidade de verificar as fragilidades e prevenir problemas em curto, médio ou longo prazo. A escolha do sistema de análise dos indicadores financeiros se deu em função de que se parte do pressuposto de que seja de fundamental importância tanto para a empresa, tendo em vista que poderá ser utilizada para identificar possíveis causas de variações ocorridas durante os anos que serão analisados, possibilitando uma tomada de decisão correta e desta forma conseguindo visualizar a necessidade de ajustes no planejamento. Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de pesquisa proposta.

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, pois de acordo com Gil (1999), a qual tem como propósito primordial retratar as características de um fenômeno ou população específica por meio de uma coleta sistemática e análise de dados. Essa abordagem busca apresentar de maneira precisa e objetiva as características observáveis e mensuráveis do objeto de estudo, sem qualquer tipo de interferência ou manipulação do ambiente em que os fenômenos ocorrem. A pesquisa descritiva permite identificar as relações entre variáveis e estabelece uma base sólida para investigações futuras e embasamento na tomada de decisões.

Quanto aos procedimentos a serem utilizados para o desenvolvimento deste trabalho, são o estudo de caso, onde primeiramente faz-se a classificação e a coleta das informações para a pesquisa, seguidamente da análise documental, com embasamento nos demonstrativos contábeis e suas respectivas análises. Também se trata de uma pesquisa bibliográfica, visto ter sido realizado uma revisão de literatura para embasamento do estudo.

Segundo Beuren (2010), o estudo de caso destaca-se principalmente pela investigação focada em um único exemplo. Já para Dias e Silva (2010), um estudo de caso envolve uma análise prática de um fenômeno atual, levando em consideração o seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Para Silva (2003), a pesquisa documental se distingue da pesquisa bibliográfica ao empregar material que ainda não foi analisado ou que pode ser reinterpretado, com fontes mais diversas e dispersas., enquanto para Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é conduzida com base em informações previamente elaboradas, predominantemente em livros e artigos científicos.

Em relação a abordagem dos dados pode-se concluir que se trata de uma pesquisa qualitativa, visto que esta pesquisa se propõe a analisar dados extraídos das demonstrações contábeis de uma Cooperativa de Crédito a fim de apresentar informações concretas a partir da amostra analisada. De acordo com Marconi e Lakatos (2004), quando se trata de pesquisas em que não são utilizados instrumentos estatísticos, a ênfase recai na análise e interpretação de aspectos mais profundos, com o objetivo de descrever a complexidade do comportamento. Esse enfoque permite uma investigação mais minuciosa, proporcionando uma compreensão mais detalhada das investigações realizadas.

No âmbito deste estudo acadêmico, os indicadores escolhidos para a análise abarcam categorias cruciais para a avaliação da saúde financeira e desempenho das cooperativas de crédito. Sendo eles indicadores de: liquidez, endividamento, lucratividade, rentabilidade e específicos de Cooperativa de Crédito como o Índice de Basileia, Retorno Médios das Operações de Crédito e Volume de Operações de Crédito com o Cooperado, os quais fornecem informações sobre a capacidade da cooperativa em gerar lucro a partir dos recursos investidos. Para a consecução dessa análise, foram empregados documentos públicos, especificamente as demonstrações contábeis e notas explicativas disponibilizadas

A Cooperativa de Crédito, objeto de estudo é uma entidade robusta, integrando, no ano de 2023, uma rede de 33 agências físicas e uma agência digital. Com uma distribuição estratégica abrangendo 23 municípios catarinenses e rio-grandenses, possuindo um quadro de 310 colaboradores e mais de 47 mil associados. A cooperativa oferece um catálogo completo de produtos e serviços, equiparando-se às ofertas de instituições bancárias

convencionais. Contudo, o diferencial reside na abordagem justa e democrática proporcionada pelo modelo cooperativo. A essência dessa cooperativa financeira reside em sua busca incessante por promover soluções financeiras que atendam às necessidades dos associados, almejando, em última instância, ser a escolha preferencial para seus cooperados em todas as interações financeiras.

Além de facilitar o acesso a serviços financeiros ela tem um papel crucial no contexto agro da região. Dada a relevância econômica da agricultura e pecuária, a cooperativa se posiciona como uma parceira vital para os empreendedores rurais. Ao fornecer linhas de crédito adaptadas às necessidades sazonais, programas de investimento e soluções financeiras customizadas para as particularidades do setor agropecuário, a cooperativa impulsiona o crescimento sustentável e a resiliência dessas atividades econômicas essenciais.

Em suma, personifica a visão do cooperativismo como um motor de crescimento e prosperidade. Seu comprometimento com a equidade, a cooperação e o fomento do desenvolvimento sustentável a consagra como um ator chave na região agro, respaldando os empreendimentos rurais e contribuindo para a construção de um futuro financeiramente sólido e socialmente justo.

É fundamental ressaltar a importância do índice de liquidez corrente, conforme Tabela 01. No entanto, é interessante observar que, embora ele seja uma métrica valiosa para avaliar a liquidez de uma empresa, especialmente em setores como o financeiro, muitas vezes é pouco utilizado, dada a sua estrutura financeira diferenciada, mas mesmo que o índice de liquidez corrente não seja a métrica principal em certas instituições financeiras, discuti-lo pode oferecer uma visão mais rica e abrangente do campo financeiro. Em contraste, as autoridades reguladoras geralmente se concentram em medidas de liquidez mais específicas, como o Índice de Basileia, que avalia a adequação do capital em relação aos ativos de risco.

Ao analisar os índices de liquidez corrente da instituição ao longo dos anos de 2018 a 2022, conforme a Tabela 01, observa-se uma tendência geral

de variação. Em 2018, o índice foi de 0,9096, indicando que a instituição possuía 91 centavos para cada 1 real de dívidas de curto prazo. Embora esse valor estivesse abaixo de 1, a situação não era alarmante para uma instituição financeira, dada a natureza de suas operações, nas quais é comum operar com índices ligeiramente inferiores a 1 devido às características específicas de seus negócios. No ano seguinte, em 2019, houve uma ligeira piora, com o indicador diminuindo para 0,8711, mas ainda dentro de uma faixa aceitável para uma instituição financeira. Em 2020, houve uma pequena queda adicional, com a liquidez corrente chegando a 0,8604, indicando uma situação na qual a instituição estava relativamente próxima de um equilíbrio em suas obrigações de curto prazo. No entanto, em 2021, a instituição enfrentou um desafio, com o indicador caindo para 0,8333, sinalizando uma possível necessidade de gerenciar melhor suas obrigações de curto prazo. Em 2022, houve uma melhoria, com o indicador subindo para 0,8693.

Na Cooperativa de Crédito analisada o indicador de liquidez corrente sofreu uma variação decrescente nos anos de 2018 a 2021, tendo uma pequena melhoria no ano de 2022. Já na pesquisa realizada por Fabiana Magoga (2020), quando avaliou esse indicador nos anos de 2016 a 2019 em outra Cooperativa de Crédito, foi obtido um desempenho superior, o índice permaneceu em um nível relativamente alto, indicando suficiência de recursos para quitar os compromissos de curto prazo. Essa diferença se dá por meio do aumento da captação de depósitos à vista das cooperativas que compõem o sistema e a diminuição das disponibilidades e aplicações interfinanceiras, na Cooperativa analisada por essa pesquisa.

Já a análise dos índices de liquidez imediata da instituição ao longo dos anos analisados, conforme Tabela 01, revela uma trajetória notável de transformação em sua capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo. Em 2018, o índice era alarmante, atingindo apenas 0,0106, o que significa que a instituição dispunha de apenas 1 centavo para cada 1 real de dívidas de curto prazo, indicando uma falta significativa de liquidez imediata. No ano seguinte, embora tenha havido uma leve melhoria com o índice subindo para 0,0176, a liquidez ainda permanecia muito baixa. Contudo, em

2020, houve uma transformação significativa, com o indicador aumentando para 0,2532, indicando uma capacidade crescente de pagar as dívidas de curto prazo com o caixa disponível. Esta tendência positiva continuou em 2021, com o indicador alcançando 0,3455, indicando uma considerável melhoria na capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo com o caixa disponível. Em 2022, embora tenha ocorrido uma ligeira queda em comparação com o ano anterior, o índice ainda permaneceu acima de 1, atingindo 0,3148, indicando uma capacidade razoável de pagar as obrigações de curto prazo com o caixa disponível, sugerindo uma gestão financeira mais eficiente e uma posição mais sólida da instituição em termos de liquidez, conforme observa-se na Tabela 01.

A liquidez desempenha um papel fundamental nas operações das Instituições Financeiras. Embora o índice de liquidez corrente tenha caído abaixo de 1 em alguns anos, fenômeno comum para bancos dada a natureza de suas atividades, a tendência de melhoria ao longo dos anos sugere uma administração mais eficiente das obrigações de curto prazo. Especialmente notável foi o aumento significativo no índice de liquidez imediata a partir de 2020, indicando uma notável melhoria na capacidade de pagamento imediato das dívidas de curto prazo. Essa evolução aponta para uma gestão financeira mais sólida e eficaz por parte da instituição, fortalecendo sua posição no mercado e sua capacidade de lidar com desafios financeiros de forma mais resiliente.

O índice de imobilização do patrimônio líquido, conforme a Tabela 02, mede a proporção do ativo imobilizado em relação ao patrimônio líquido de uma empresa. Ele indica a porcentagem do patrimônio líquido que está investida em ativos de longo prazo, como propriedades e equipamentos. Ao analisar a distribuição dos investimentos em ativos imobilizados em relação ao patrimônio líquido nos anos de 2018 a 2022, conforme Tabela 02, observa-se uma tendência variável. Em 2018, 17,64% do patrimônio líquido foi alocado para ativos imobilizados, representando aproximadamente 17,64 centavos de cada 1 real do patrimônio líquido. Em 2019, houve uma redução para 15,86%, indicando uma diminuição nos investimentos nesses ativos em comparação

com o ano anterior. Em 2020, o índice caiu notavelmente para 12,29%, possivelmente indicando uma estratégia de liquidez ou um foco em ativos mais líquidos. No entanto, em 2021, houve um aumento significativo para 20,11%, o que sugere uma mudança estratégica para expandir operações ou modernizar ativos. Em 2022, o índice diminuiu novamente para 17,24%, indicando uma redução nos investimentos em ativos imobilizados em relação ao patrimônio líquido em comparação com o ano anterior.

A variação no índice de patrimônio líquido ao longo dos anos reflete mudanças na estratégia de investimento da instituição financeira. A queda em 2020 deve-se a uma resposta às incertezas econômicas, indicando uma tentativa de aumentar a liquidez para enfrentar desafios financeiros iminentes. Por outro lado, o aumento em 2021 sugere uma retomada nos investimentos em ativos de longo prazo, possivelmente para expansão ou modernização, refletindo uma postura mais agressiva em relação ao crescimento. O ROI analisa o retorno financeiro de qualquer investimento, em outras palavras esse indicador de rentabilidade aponta o quanto a empresa ganha ou perde para cada real aplicado, conforme mostra a Tabela 03. Ele fornece os resultados no final de cada ação. Comparando os resultados da Tabela 03 é evidente que a organização manteve um padrão relativamente estável em termos de retorno sobre seus investimentos. Em 2022, o ROI atingiu 3,3%, indicando que a instituição obteve um lucro líquido equivalente a 3,3 centavos para cada 1 real de ativo total médio investido.

Na cooperativa de crédito analisada por esta pesquisa, em 2022, esse índice de retorno sobre o investimento registrou uma variação significativa, atingindo um valor de 3,3%, também foi possível observar na pesquisa de Oliveira (2015). Na pesquisa a autora analisou os anos de 2011 a 2014, sendo que em 2011, o ROI apresentou um modesto resultado de 0,01%, mas posteriormente, em 2014, observou-se um leve aumento para 0,04%. Esses resultados demonstram uma tendência positiva ao longo do período analisado, cumprindo seu papel em benefício dos associados.

O ROE, conforme Tabela 03, é utilizado para ilustrar o rendimento em relação ao capital investido, representando quanto a empresa conseguiu

produzir de resultado, seja ele favorável ou desfavorável. Ao analisar a Tabela 03, referente ao ROE, observa-se uma tendência de crescimento consistente. Em 2022, o ROE atingiu 26,4%, indicando que a instituição gerou um lucro líquido equivalente a 26,4 centavos para cada 1 real de patrimônio líquido médio investido. Este aumento progressivo ao longo dos anos reflete uma melhoria na eficiência operacional e na capacidade da Instituição Financeira em utilizar seu capital de forma mais rentável. Um ROE crescente é geralmente considerado um sinal positivo, indicando uma gestão financeira sólida e eficaz.

O índice de margem líquida tem como função apresentar a eficiência da empresa em obter lucro, ou seja, a capacidade que as cooperativas têm em transformar as receitas em lucros. A margem líquida demonstra quanto que a empresa conseguiu gerar de resultado em contrapartida com as vendas líquidas realizadas. Na Tabela 04 é apresentada a fórmula para o cálculo do indicador e o comparativa dos períodos analisados, 2018 a 2022. Ao analisar os dados apresentado na Tabela 04, observa-se uma variação significativa, em 2021, o indicador atingiu seu pico, registrando 31,4%, o que significa que a instituição obteve um lucro líquido de 31,4 centavos para cada 1 real de vendas líquidas. Esta alta margem indica uma gestão eficaz de custos e um forte controle sobre as despesas operacionais. No entanto, em 2022, houve uma queda para 22,9%, sugerindo uma redução na eficiência operacional ou uma pressão competitiva que afetou a lucratividade. No último ano conseguiu transformar em lucro R\$22,90 de cada R\$100,00 de vendas efetuadas.

Ao analisar os dados apresentados na Tabela 05, observa-se um aumento gradual nas operações de crédito em relação ao ativo total. Em 2022, o indicador atingiu 59,71%, indicando que aproximadamente 59,71 centavos de cada 1 real do ativo total da instituição foram investidos em operações de crédito com cooperados. Esse aumento constante sugere um aumento na concessão de crédito aos cooperados ao longo dos anos, indicando uma maior confiança nas capacidades de pagamento dos

cooperados ou uma estratégia da instituição para promover o crescimento por meio do crédito.

Já o retorno médio das operações de crédito, apresentado pela Tabela 05, é um indicador essencial para as Instituições Financeiras avaliarem a eficiência de suas operações de empréstimo. Ele oferece uma visão direta de quanto uma instituição está lucrando com suas atividades de crédito em relação ao volume total de empréstimos concedidos. Quando esse indicador é alto, indica que a instituição está gerando significativas receitas financeiras a partir das operações de crédito, o que é vital para a saúde financeira. Por outro lado, quedas nesse indicador podem sugerir uma série de problemas, incluindo taxas de inadimplência crescentes ou uma redução nas taxas de juros, exigindo análises detalhadas para ajustar estratégias e garantir a sustentabilidade financeira da instituição.

A Tabela 05 mostra que ao longo dos anos de 2018 a 2020, o retorno médio das operações de crédito da cooperativa apresentou uma tendência decrescente, até o ano de 2022. Ao analisar os dados de 2018 a 2022, percebe-se uma variação nas taxas de retorno ao longo desses anos. Em 2018, o retorno foi de 20,46%, indicando que a Cooperativa obteve 20,46 centavos de receitas financeiras para cada 1 real em operações de crédito. Nos anos seguintes, houve flutuações, em 2019, o retorno foi de 18,79%, caindo para 17,64% em 2020, caindo novamente para 11,88% em 2021 e, finalmente, subindo para 15,19% em 2022. Essas variações podem ser atribuídas a fatores como mudanças nas taxas de juros, qualidade do crédito concedido, estratégias de precificação e condições econômicas gerais.

O índice de Basileia avalia a relação entre o patrimônio líquido das Instituições Financeiras e o valor de seus ativos ponderados pelos correspondentes riscos, conforme traz a Tabela 06. Nota-se uma tendência de queda no Índice de Basileia da instituição. Em 2018, o Índice de Basileia era de 20,37%, indicando uma robusta posição de capital da Cooperativa em relação aos seus ativos ponderados pelo risco. No entanto, ao longo dos anos subsequentes, houve uma diminuição gradual nesse índice. Em 2022, o Índice

de Basileia foi de 15,48%, indicando uma redução na capacidade da Instituição Financeira de absorver riscos em relação aos anos anteriores.

Essa queda pode ser um motivo de preocupação, pois um Índice de Basileia menor pode indicar uma menor capacidade de resistir a choques financeiros ou a eventos adversos. As Instituições Financeiras geralmente são regulamentadas para manter um Índice de Basileia mínimo para garantir a estabilidade e segurança do sistema financeiro. Portanto, essa tendência de queda sugere que a instituição pode precisar reavaliar suas práticas de gestão de riscos ou aumentar seu capital para manter um nível adequado de solidez financeira e cumprir as regulamentações bancárias.

Na Cooperativa de Crédito analisada o Índice de Basileia possui uma tendência de queda ao longo dos anos, conforme os dados da Tabela 06, sinalizando uma redução na capacidade da instituição financeira de absorver riscos em comparação aos anos anteriores. Em contrapartida, na pesquisa realizada por Magoga (2020), quando avaliou esse indicador nos anos de 2016 a 2019 em outra Cooperativa de Crédito, o Índice de Basileia manteve-se bem acima do mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil. Esse desempenho robusto indica uma sólida posição de capital e uma capacidade considerável da instituição em absorver riscos. A diminuição no Índice de Basileia de uma instituição financeira pode ocorrer devido a fatores como aumento nos ativos ponderados pelo risco, redução no patrimônio de referência ou até a desvalorização de ativos.

### 3 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo não somente validam a eficácia financeira da cooperativa, mas também indicam uma gestão estratégica eficaz e uma abordagem proativa na busca por resultados superiores. Esse cenário positivo não apenas consolida a posição da cooperativa no mercado, mas também aponta para um futuro promissor, caracterizado por uma contínua prosperidade e estabilidade financeira.

Ao examinar os indicadores de solvência e liquidez, é possível afirmar que as cooperativas demonstram uma capacidade financeira adequada para cumprir suas obrigações, além de um esforço notável em promover lucratividade. Ao longo dos cinco anos analisados, a média de comprometimento do ativo foi de 53,29%, indicando que, nesta cooperativa, mais da metade do ativo total é utilizado para operações de crédito. Essa abordagem sugere o objetivo de aumentar a rentabilidade, mas também ressalta a importância de uma análise cuidadosa e controlada na concessão de crédito, para mitigar o risco de perdas devido à inadimplência.

A análise dos indicadores de rentabilidade e lucratividade revela que a organização manteve uma margem líquida relativamente estável ao longo dos anos, indicando uma eficiência consistente na gestão de suas operações. Além disso, o aumento gradual do ROI e do ROE ao longo do tempo sugere que a empresa está obtendo um retorno cada vez maior sobre seus investimentos e patrimônio líquido. Esses padrões indicam uma tendência positiva na rentabilidade e lucratividade da organização ao longo dos anos, refletindo uma gestão financeira sólida e bem-sucedida.

Em síntese, a análise minuciosa realizada sobre o desempenho econômico e financeiro da cooperativa de crédito de admissão livre revelou não apenas uma consistente estabilidade ao longo dos anos, mas também uma notável evolução em sua eficiência operacional e na gestão de suas finanças. Os indicadores de solvência e liquidez ressaltam a capacidade da cooperativa em cumprir com suas obrigações, demonstrando um compromisso sólido com a responsabilidade financeira.

Em conclusão, as sugestões para futuras pesquisas seria explorar a interação dinâmica entre a cooperativa e seu ambiente econômico, especialmente em períodos de instabilidade. Além disso, uma pesquisa voltada para a integração de tecnologias emergentes no setor financeiro e seu papel na evolução estratégica da cooperativa pode oferecer entendimentos valiosos para aprimorar sua posição competitiva e sustentabilidade a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

- BEUREN, I. M. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Donaldo de Souza; DA SILVA, Monica Ferreira. Como escrever uma Monografia: Manual de Elaboração com Exemplo e Exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: ed. Atlas, 1999.
- GITMAN, L. Princípios de administração financeira. 12ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009.
- HOJI, M. Administração financeira e orçamentária. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS, S., e Marion, J. C. Contabilidade Comercial. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAGOGA, F. Análise econômica e financeira de Cooperativas de crédito de livre admissão integrantes dos Sistemas Sicredi e Sicoob. 2020. Disponível em: <  
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9824/TCC%20Fabiana%20Magoga.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 Jul. de 2023.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003. Referências - máximo 15 referências (5000 caracteres com espaços)

Sobre o(s) autor(es)

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Videira. camilaramoscr@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Videira. laryssa.lopes2707@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Videira. kemylli.farinon@unoesc.edu.br

Tabela 01 - Cálculo dos Índices de Liquidez

<b>Indicadores de Liquidez</b>					
LC - Índice de Liquidez Corrente; LI - Índice de Liquidez Imediata					
Índice	2022	2021	2020	2019	2018
LC	0,869335262	0,833270277	0,860391714	0,871114625	0,909575486
LI	0,314816204	0,345479717	0,25321643	0,017621607	0,010628739

Fonte: As autoras (2023).

Tabela 02 - Cálculo do Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido

<b>IPL - Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido</b>					
IPL = Ativo Imobilizado / Patrimônio Líquido					
	2022	2021	2020	2019	2018
	17,24%	20,11%	12,29%	15,86%	17,64%

Fonte: As autoras (2023).

Tabela 03 - Cálculo dos Índices de Rentabilidade

<b>Indicadores de Rentabilidade</b>					
ROI - Índice de Retorno sobre o Investimento; ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido					
Índice	2022	2021	2020	2019	2018
ROI	3,3%	3,1%	3,3%	2,2%	2,3%
ROE	26,4%	24,6%	23,5%	13,6%	13,2%

Fonte: As autoras (2023).

Tabela 04 - Cálculo do Índice de Lucratividade

<b>ML - Índice Margem Líquida</b>					
ML = (Lucro Líquido / Vendas Líquidas) x 100					
	2022	2021	2020	2019	2018
	22,9%	31,4%	31,1%	16,7%	18,5%

Fonte: As autoras (2023).

Tabela 05 - Cálculo dos Índices Específicos

<b>Indicadores Específicos</b>					
Volume de Operações de Crédito com Cooperado (VOCC); Retorno Médio das Operações de Crédito (RMOC); Índice de Basileia (IB)					
Índice	2022	2021	2020	2019	2018
VOCC	59,71%	58,65%	46,89%	53,13%	48,09%
RMOC	15,19%	11,88%	17,64%	18,79%	20,46%
IB	15,48%	14,86%	16,20%	18,09%	20,37%

Fonte: As autoras (2023).

Tabela 06 - Índice de Basileia

<b>Índice de Basileia (IB)</b>					
Índice	2022	2021	2020	2019	2018
IB	15,48%	14,86%	16,20%	18,09%	20,37%

Fonte: As autoras (2023).